

Nº 31, dez./98, p. 1-4

ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO

João Antonio Pereira Fowler*
Arnaldo Bianchetti**

O pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* Cham. & Schlec.) D. Dietr., Rosaceae) é uma árvore perenifólia, que pode atingir até 25 m de altura e 80 cm de DAP na idade adulta, com tronco cilíndrico e normalmente reto. É uma espécie secundária inicial que ocorre naturalmente no nordeste da Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, distribuí-se desde o Estado da Bahia até o Rio Grande do Sul. Sua madeira pode ser utilizada na construção civil, para a fabricação de tacos e tábuas para assoalho, cabos de ferramentas, vigamentos, laminados e peças torneadas (Carvalho, 1994). Os frutos do pessegueiro-bravo são colhidos de março a julho, necessitando-se manter a qualidade fisiológica das sementes, pelo menos por três meses, que é o período compreendido entre a coleta e a semeadura no viveiro, que normalmente acontece no mês de setembro. Contudo, as sementes desta espécie perdem rapidamente a viabilidade, comprometendo a produção das mudas, e conseqüentemente, o plantio.

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de testar ambientes e embalagens, para armazenar as sementes de pessegueiro-bravo, por um período mínimo de três meses.

Os frutos foram coletados de dez árvores matrizes nativas localizadas na *Embrapa Florestas*, em Colombo, PR, em maio de 1993, quando apresentavam visualmente sinais de maturação. Em seguida, foram despulpados manualmente para liberação das sementes e formação do lote utilizado para as determinações iniciais da germinação e da umidade. Posteriormente, este lote foi subdividido em 6 sub-lotes para aplicação dos seguintes tratamentos de armazenamento: Câmara fria (temperatura de 4°C + 1°C e umidade relativa do ar de 89% ± 1%) e embalagem de polietileno selada (24 micras de espessura); Câmara fria e embalagem de anagem; Câmara fria e embalagem de papel kraft; Sala do laboratório de sementes (25° 20'S, 40° 10'W, 900 m de altitude, temperatura média anual de 16,5°C e

* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 7025/D, Técnico de Nível Superior da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA/PR nº 3057/D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

umidade relativa do ar média anual de 80%) e embalagem de polietileno selada (24 micras de espessura); Sala do laboratório de sementes e embalagem de aniação; e Sala do laboratório de sementes e embalagem de papel kraft. O período de armazenamento foi de 3 meses e as avaliações da germinação e da umidade das sementes foram feitas a cada 30 dias, de acordo com Brasil (1992). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados, em esquema fatorial 2x3x3, com 4 repetições de cem sementes cada. Na segunda etapa da análise, os tratamentos foram avaliados através da regressão polinomial.

Os resultados demonstram que todos os tratamentos testados foram estatisticamente significativos para as variáveis estudadas, bem como suas interações (Tabela 1).

TABELA 1. Resumo da análise de variância da germinação das sementes de pessegueiro-bravo sob armazenamento.

Causa da Variação	Q.M.	Valor F
Dias	6031,33	6273,13
Ambiente	322,66	126,26
Embalagem	7650,66	2993,73
Dias x Ambiente	86,66	33,91
Dias x Embalagem	1592,66	623,21
Ambiente x Embalagem	92,66	36,26
Dias x Ambiente x Embalagem	137,33	53,73
Resíduo	2,55	
C.V.: 5,1%	Média Geral: 30,9%	

A germinação sofreu redução em todos os tratamentos testados, porém em câmara fria e embalagem de polietileno manteve-se 41,5% das sementes viáveis por 90 dias. A explicação para este fato está relacionada com as condições favoráveis de temperatura baixa e umidade relativa do ar alta da câmara-fria, combinadas com a utilização da embalagem polietileno (semipermeável), que proporcionaram a manutenção da umidade alta das sementes (35%) (Figura 1). Resultados semelhantes foram obtidos com sementes de espécies de *Quercus* (Bonner e Vozzo, 1990).

As sementes acondicionadas em câmara fria e embalagens permeáveis, aniagem e papel kraft, perderam a viabilidade mais rapidamente, devido principalmente a redução da umidade inicial para aquela do equilíbrio higroscópico (Figura 2).

Para as sementes acondicionadas na sala do laboratório e embalagem polietileno, a perda da viabilidade foi devida aos efeitos da temperatura média mais alta deste ambiente.

As sementes armazenadas na sala do laboratório de sementes, em embalagens permeáveis, aniagem e papel kraft, perderam a viabilidade rapidamente devido aos efeitos prejudiciais da alta temperatura e redução da umidade das sementes. A redução da germinação das sementes de pessegueiro-bravo, concomitantemente com a redução de sua umidade, classifica-as como recalcitrantes, conforme Ellis et al. (1991). Nessas sementes, a relação entre a germinação e a umidade é de fundamental importância para sua conservação sob armazenamento, pois cada espécie possui seu teor crítico de umidade, abaixo da qual sua viabilidade é completamente comprometida. O grau crítico de umidade é o limite abaixo do qual seria detectado o início da perda da viabilidade pela desidratação dos tecidos (Hong e Ellis, 1992).

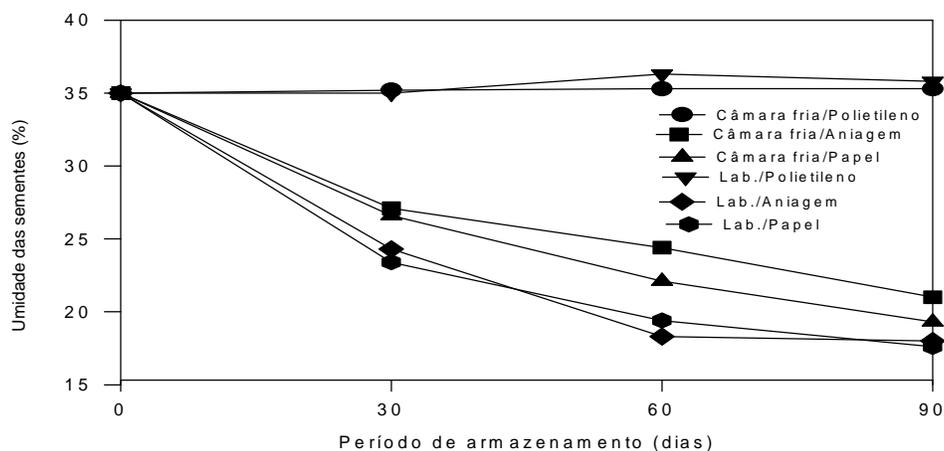


Figura 2. Umidade das sementes de pessegueiro-bravo

Para conservar as sementes de pessegueiro-bravo sob armazenamento, por 90 dias, recomenda-se acondicioná-las em embalagem de polietileno selada (24 micras de espessura) e no interior da câmara fria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONNER, F.T.; VOZZO, J.A. Storing recalcitrant tropical forest seeds. In: SEMNÁRIO TALLER SOBREINVESTIIGACIONES EN SEMILLAS FORESTALES TROPICALES, 1988, Bogotá. **Memórias...** Bogotá: CONIF, 1990. p.139-142.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Departamento Nacional de Defesa Vegetal. Coordenação de Laboratório Vegetal (Brasília, DF). **Regras para análise de sementes**. Brasília, 1992. 365p.
- CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo: EMBRAPA-CNPf / Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 640p.
- ELLIS, R.H.; HONG, T.D.; ROBERTS, E.H. An intermediate category of seed storage behavior? **Journal of Experimental Botany**, Reading, v.42, n.238, p.653-657, 1991.
- HONG, T. D.; ELLIS, R.H. **Seed Science and Technology**, Zurich, n.20, p.447-560, 1992.